

CUIDADOS PALIATIVOS: sua importância na assistência ao paciente oncológico

Isabella Candida Vargas¹; Caroline de Lima Leandro²; Fernanda Fernandes Andrade²; Jéssica Thaynna Resende Figueiredo²; Lillian Socorro Menezes de Souza²; Maria Eduarda Giacomini da Cruz²; Paula Kathlyn de Oliveira²; Giselle Mendonça de Oliveira³

INTRODUÇÃO: Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2002, o cuidado paliativo corresponde a uma abordagem ativa e integral promovida por uma equipe de saúde multidisciplinar cuja finalidade consiste na melhora da qualidade de vida do paciente e de seus familiares frente a doenças que ameaçam a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento e da dor, minimizando problemas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Essa linha de cuidados não é baseada em protocolos, mas sim em princípios que norteiam como esse paciente terá uma melhor qualidade de vida e de morte. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados MEDLINE, SCIELO, PUBMED e LILACS, bem como o Manual Nacional de Cuidados Paliativos. Foram pesquisadas as palavras-chave “cuidados paliativos”, “oncologia”, “qualidade de vida”. **DESENVOLVIMENTO:** Os princípios que regem a atuação da equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos foram criados em 1986 pela OMS. Esses têm como objetivo não só promover o alívio de sintomas desagradáveis como a dor, mas também possibilitar ao paciente viver ativamente o quanto possível e ter dignidade no momento de sua morte. Além disso, o cuidado paliativo integra os aspectos psicológicos e espirituais tanto do paciente, quanto de seus familiares a fim de que a abordagem seja holística. É importante compreender que a terapia paliativa é uma escolha consciente - do paciente ou de um responsável legal, a depender de cada caso - de não ser submetido a manobras invasivas de manutenção dos sinais vitais em situações em que não é garantido qualidade no fim da vida, não sendo sinônimo de eutanásia ou de suicídio assistido. Dessa forma, o médico vai assumir papel de coordenador na equipe multidisciplinar na ajuda dos pacientes a exercer sua autonomia. De acordo com o conceito da OMS, todos os pacientes portadores de doenças graves, progressivas e sem possibilidade de tratamento modificador, que ameacem a continuidade da vida deveriam receber a abordagem dos Cuidados Paliativos desde o seu diagnóstico, dentre esses destacam-se os pacientes oncológicos, que apresentam sintomatologia limitante e incapacitante. **CONCLUSÃO:** A partir da análise bibliográfica realizada, é possível concluir que os cuidados paliativos auxiliam na melhoria do bem-estar do paciente em situações que ameaçam a vida, sobretudo os oncológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, Oncologia, Qualidade de Vida.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES – Mineiros, Goiás. isabellacandida18@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES – Mineiros, Goiás.

³ Orientadora e Enfermeira especialista em unidade de terapia intensiva atuante como docente na UNIFIMES e enfermeira assistencial no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (SAMU) unidade avançada – Mineiros, Goiás. enfermeiragii@yahoo.com.br